



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO LETRAS / FRANCÊS

ELIELTON SAMPAIO

**DIFICULDADES TÓPICOS DISCURSIVAS DOS DISCENTES DO ENSINO MÉDIO
NA REDAÇÃO DO ENEM: uma análise em pesquisas bibliográficas**

SÃO LUÍS
2025

ELIELTON SAMPAIO

**DIFICULDADES TÓPICOS DISCURSIVAS DOS DISCENTES DO ENSINO MÉDIO
NA REDAÇÃO DO ENEM: uma análise em pesquisas bibliográficas**

Monografia submetida ao curso de Letras da
Universidade Federal do Maranhão – UFMA,
como requisito parcial para a obtenção do grau de
Licenciado em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Ilza do Socorro Galvão
Cutrim

SÃO LUÍS
2025

Sampaio, Elielton.

Dificuldades Tópico Discursivas dos Discentes do Ensino Médio na Redação do Enem:
uma análise em Pesquisas Bibliográficas / Elielton Sampaio. - 2025.
41 p.

Orientador(a): Ilza do Socorro Galvão Cutrim.

Monografia (Graduação) - Curso de Letras - Francês,
Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal do
Maranhão, 2025.

1. Redação do Enem. 2. Dificuldades Discursivas. 3. Produção Textual. 4. Ensino Médio. 5.
Práticas Pedagógicas. I. do Socorro Galvão Cutrim, Ilza. II.
Título.

ELIELTON SAMPAIO

**DIFICULDADES TÓPICOS DISCURSIVAS DOS DISCENTES DO ENSINO MÉDIO
NA REDAÇÃO DO ENEM: uma análise em pesquisas bibliográficas**

Monografia submetida ao curso de Letras da
Universidade Federal do Maranhão – UFMA,
como requisito final para a obtenção do grau de
Licenciado em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Ilza do Socorro Galvão
Cutrim.

Aprovado em 12/05/2025

Documento assinado digitalmente
 **ILZA DO SOCORRO GALVAO CUTRIM**
Data: 30/07/2025 17:13:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Ilza Galvão Cutrim
Universidade Federal do Maranhão
Orientadora

Documento assinado digitalmente
 **MARIA DA GRAÇA DOS SANTOS FARIA**
Data: 24/07/2025 19:36:10-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Maria da Graça dos Santos Faria
Universidade Federal do Maranhão

Documento assinado digitalmente
 **ANA LUCIA ROCHA SILVA**
Data: 29/07/2025 21:17:10-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Ana Lúcia Rocha Silva
Universidade Federal do Maranhão

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, pela força, sabedoria e proteção concedidas ao longo de toda esta jornada. A Ele, minha eterna gratidão por iluminar meus caminhos e me sustentar nos momentos mais desafiadores.

Dedico também aos meus pais, que sempre acreditaram no meu potencial e me apoiaram incondicionalmente em todas as etapas da minha vida acadêmica e especialmente, a todos os professores que me inspiraram a seguir o caminho do conhecimento e da educação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente, a Deus, por me conceder força, sabedoria e saúde para enfrentar os desafios ao longo desta jornada acadêmica. Sua presença constante foi o alicerce que me sustentou nos momentos mais difíceis e me guiou até a conclusão deste trabalho.

À minha mãe, Joana Marinilde Sampaio Monteiro, pelo amor incondicional, carinho e apoio incessante. Sua confiança em meu potencial, mesmo quando eu duvidava de mim mesmo, foi fundamental para que eu pudesse superar os obstáculos e alcançar este momento. À minha família, pela paciência, compreensão e incentivo que foram essenciais para que eu me dedicasse plenamente aos meus estudos. Em especial, agradeço a Eliézio Sampaio, Josiléa Rodrigues Melo e Ellen Melo Garcia, cujo apoio foi indispensável para que esta conquista se tornasse possível.

À minha orientadora, Profa. Dra. Ilza do Socorro Galvão Cutrim, pela orientação precisa, paciência e dedicação ao longo do desenvolvimento desta monografia. Sua experiência e comprometimento foram cruciais para que este trabalho alcançasse o nível desejado. Agradeço também à Profa. Dra. Maria da Graça dos Santos Faria, pelas contribuições valiosas e pelo apoio que me norteou para esta escrita.

Aos professores do curso de Letras da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), que contribuíram significativamente para minha formação acadêmica e pessoal. Cada aula foi uma oportunidade de aprendizado e crescimento que levarei para toda a vida.

Aos colegas de curso, pela troca de experiências, amizades e apoio mútuo durante essa caminhada. Vocês tornaram essa jornada mais leve e significativa.

Por fim, agradeço a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, tais como: Jeane Santana, Kathiene Sousa, Clemerson Muniz, Alisson Henrique, Lethícia Carvalho e Larissa Fernanda Mendes. Cada palavra de incentivo e gesto de apoio foi essencial para que este momento se tornasse possível.

*A educação é a arma mais poderosa que você
pode usar para mudar o mundo.*

Nelson Mandela

RESUMO

Esta monografia analisa as dificuldades tópicos discursivas enfrentadas pelos estudantes do ensino médio na redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), com o objetivo de identificar os principais desafios e propor estratégias pedagógicas para superá-los. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e exploratória, fundamentada em uma revisão sistemática da literatura. Os resultados evidenciam que problemas como a ausência de uma tese clara, a superficialidade dos argumentos, a falta de articulação lógica entre as ideias e o uso inadequado de conectores; comprometem significativamente a qualidade das redações. Além disso, verificou-se que a elaboração de propostas interventivas genéricas ou inviáveis é um desafio recorrente. Por outro lado, as práticas pedagógicas como oficinas de escrita colaborativa, reescrita orientada e análise crítica de textos exemplares mostraram-se eficazes para o desenvolvimento das competências discursivas dos alunos. Conclui-se que o ensino da produção textual deve ir além da aplicação de regras gramaticais, integrando teoria e prática para estimular o pensamento crítico e a capacidade argumentativa dos estudantes. Recomenda-se que futuras pesquisas explorem intervenções pedagógicas aplicadas em diferentes contextos escolares, visando aprimorar as competências exigidas pelo ENEM e contribuir para a formação cidadã dos alunos.

Palavras-chave: Redação do ENEM. Dificuldades discursivas. Produção textual. Ensino médio. Práticas pedagógicas.

ABSTRACT

This monograph analyzes the discursive topical difficulties faced by high school students in the writing section of the National High School Exam (ENEM), aiming to identify the main challenges and propose pedagogical strategies to overcome them. The research adopts a qualitative and exploratory approach based on a systematic literature review. The results show that issues such as the absence of a clear thesis, superficial arguments, lack of logical articulation between ideas, and inadequate use of connectors significantly compromise the quality of essays. Furthermore, the formulation of generic or unfeasible intervention proposals is a recurring challenge. On the other hand, pedagogical practices such as collaborative writing workshops, guided rewriting, and critical analysis of exemplary texts have proven effective in developing students' discursive skills. It is concluded that teaching textual production must go beyond the application of grammatical rules, integrating theory and practice to stimulate students' critical thinking and argumentative capacity. Future research is recommended to explore pedagogical interventions applied in different school contexts to improve the skills required by ENEM and contribute to students' civic education.

Keywords: ENEM essay. Discursive difficulties. Textual production. High school. Pedagogical practices.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	-----
2. ESTRUTURAÇÃO TEXTUAL: BREVES CONSIDERAÇÕES	----- 14
2.1 Estruturação Argumentativa	-----
2.2 Coesão e Coerência Textual	-----
2.3 Proposta de Intervenção	-----
2.4 Práticas Pedagógicas	-----
3. METODOLOGIA	-----
3.1 Tipo de Pesquisa	-----
3.2 Procedimentos de Coleta de Dados	-----
3.3 Critérios de Inclusão e Exclusão	-----
3.4 Procedimentos de Análise	-----
3.5 Considerações Éticas	-----
4. UMA ANÁLISE DAS DIFICULDADES TÓPICOS DISCURSIVAS EM REDAÇÕES	-----
-----	25
4.1 Dificuldades na Estruturação Argumentativa	-----
4.2 Problemas de Coesão e Coerência Textual	-----
4.3 Deficiências na Proposta de Intervenção	-----
4.4 Comparação das Dificuldades com Propostas Pedagógicas	-----
4.1 Síntese dos Resultados	-----
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	-----
REFERÊNCIAS	-----

1. INTRODUÇÃO

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), consolidou-se como uma das mais importantes ferramentas de avaliação e seleção de estudantes para o ensino superior no Brasil, desempenhando um papel central na democratização do acesso às universidades públicas e privadas. Instituído em 1998, o ENEM é hoje amplamente utilizado em processos seletivos, na concessão de bolsas de estudos pelo Programa Universidade para Todos (Prouni) e no acesso a financiamentos estudantis como o FIES (Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior). Além disso, o exame oferece oportunidades para participação em programas de mobilidade acadêmica, como o Ciência sem Fronteiras (Brasil, 2009).

No âmbito regional, destaca-se o programa "Cidadão do Mundo", uma iniciativa do Governo do Maranhão, que promove intercâmbio internacional para jovens interessados no aprendizado de idiomas estrangeiros. O programa permite que estudantes vivenciem experiências culturais e acadêmicas em outros países, ampliando suas habilidades linguísticas e promovendo a inclusão regional (Maranhão, 2025). Tanto o ENEM quanto o programa "Cidadão do Mundo" representam importantes ferramentas para democratizar a educação e ampliar as oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional no Brasil.

Entre os componentes avaliativos, a prova de redação se destaca pela complexidade e relevância que possui na composição da nota final, frequentemente sendo o fator decisivo na classificação dos candidatos. A redação do ENEM, exige que o aluno produza um texto dissertativo-argumentativo com base em um tema proposto, geralmente relacionado a questões contemporâneas de grande impacto social, político, cultural ou ambiental (Brasil, 2020). Para alcançar um bom desempenho, os estudantes precisam demonstrar habilidades que vão além do domínio técnico da norma-padrão da língua portuguesa: é necessário articular ideias de forma coesa e coerente, elaborar uma argumentação consistente e apresentar uma proposta de intervenção detalhada, criativa e viável para o problema discutido.

Essas exigências são avaliadas com base nas cinco competências descritas pela matriz de referência do ENEM. Em especial, a Competência 5 – que avalia a capacidade de elaborar uma proposta de intervenção para o problema abordado – é apontada como uma das mais desafiadoras para os candidatos, pois demanda não apenas da criatividade, mas também, clareza e viabilidade no desenvolvimento da solução (INEP, 2020).

No entanto, muitos estudantes enfrentam dificuldades significativas na produção textual solicitada pelo ENEM, o que compromete seu desempenho e suas oportunidades

educacionais. Essas dificuldades, conhecidas como dificuldades tópicos discursivas, referem-se à incapacidade de organizar e desenvolver ideias de forma clara, lógica e articulada (Antunes, 2003). Entre os problemas mais recorrentes, destacam-se a ausência de uma tese bem definida, a construção de argumentos frágeis ou mal fundamentados e o uso inadequado de conectores, o que prejudica a coesão e a coerência do texto (Fulgêncio; Liberato, 1998).

Apesar de sua importância, os dados indicam que muitos estudantes enfrentam dificuldades significativas na redação do ENEM. Em 2021, apenas 2,1% dos candidatos alcançaram a nota máxima, enquanto cerca de 40% tiveram notas inferiores a 500 pontos, revelando problemas na organização argumentativa, na coesão e na coerência textual (INEP, 2021).

As causas dessas dificuldades são multifatoriais, abrangendo questões pedagógicas, sociais e emocionais. No âmbito escolar, práticas pedagógicas inadequadas, que priorizam o ensino de regras gramaticais em detrimento do desenvolvimento da argumentação e da escrita discursiva, agravam o problema (Kleiman; Moraes, 1999). Além disso, a ausência de políticas escolares que incentivem a leitura crítica e a escrita regular limita o desenvolvimento das competências necessárias para um desempenho satisfatório na redação. No contexto social, a falta de incentivo à leitura e à escrita em ambientes familiares, combinada com desigualdades educacionais, também contribui para o quadro (Alves; Leite, 2021).

Outro fator relevante é o impacto emocional que o ENEM exerce sobre os candidatos. A pressão pelo bom desempenho, aliada à ansiedade natural em situações avaliativas, pode comprometer a capacidade dos estudantes de organizar e expressar suas ideias com clareza (Araújo, 2020). Essa interação entre fatores técnicos, pedagógicos e emocionais evidenciam que as dificuldades tópicos discursivas não são apenas reflexos de lacunas individuais dos alunos, mas também indicativos de fragilidades estruturais no sistema educacional brasileiro.

A relevância do tema transcende o âmbito do ENEM, pois a competência discursiva é uma habilidade fundamental para a vida acadêmica, profissional e cidadã. Saber argumentar, persuadir e propor soluções de maneira crítica e estruturada é essencial em uma sociedade democrática, onde o diálogo e o debate são pilares para a construção de uma convivência mais justa e participativa (Lourenço, 2021). Assim, investigar as causas e implicações das dificuldades enfrentadas pelos estudantes no ENEM é crucial para propor intervenções pedagógicas que possam não apenas elevar os índices de desempenho na redação, mas

também promover a formação de indivíduos mais preparados para enfrentar os desafios da vida contemporânea.

A redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), desempenha um papel central na avaliação dos estudantes do ensino médio, sendo um dos principais componentes que influenciam a pontuação final e, conseqüentemente, as chances de ingresso no ensino superior (Brasil, 1998). Dada a sua importância, é fundamental compreender os desafios que os estudantes enfrentam ao elaborar esse tipo de texto. Entre esses desafios, destacam-se as dificuldades tópicos discursivas, que impactam diretamente a qualidade e a coerência da produção textual dos alunos, comprometendo suas notas e oportunidades educacionais (Antunes, 2003; Fulgêncio; Liberato, 1998).

Essas dificuldades referem-se à incapacidade de organizar e articular as ideias de maneira coesa e coerente, revelando lacunas no processo de ensino-aprendizagem da escrita nas escolas (Antunes, 2003; Kleiman; Moraes, 1999). A formação discursiva dos alunos, muitas vezes negligenciada ou inadequadamente abordada no ensino médio, resulta em problemas estruturais nas redações do ENEM, como a ausência de uma tese bem definida, a falta de argumentos sólidos e o uso inadequado de conectores lógicos (Koch, 2015). Essas deficiências comprometem a clareza e a persuasão dos textos, fatores cruciais para o bom desempenho na prova.

A relevância de investigar essas dificuldades é reforçada pelo impacto que elas têm, não apenas na avaliação do ENEM, mas também na formação cidadã dos estudantes. A habilidade de construir e defender argumentos de maneira clara e lógica é fundamental para a participação crítica e ativa na sociedade (Louredo, 2021). A ausência de práticas pedagógicas eficazes voltadas para o desenvolvimento dessas habilidades pode perpetuar desigualdades educacionais, limitando o acesso de estudantes de escolas públicas e privadas menos preparadas às melhores oportunidades de ensino superior (Fulgêncio; Liberato, 1998).

Compreender as causas dessas dificuldades é essencial para elaborar estratégias pedagógicas que possam melhor preparar os alunos para o ENEM e para sua trajetória acadêmica. Ao identificar os principais obstáculos enfrentados pelos discentes na produção textual, este estudo fornecerá subsídios teóricos e práticos para educadores e gestores, auxiliando na implementação de práticas de ensino que favoreçam o desenvolvimento das competências discursivas necessárias (Gil, 2019; Minayo, 2016).

Portanto, este projeto se justifica pela necessidade de aprofundar o entendimento sobre as dificuldades tópicos discursivas na redação do ENEM e de contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas no ensino médio. Ao abordar este tema, espera-se não apenas contribuir para o sucesso dos estudantes no exame, mas também para a formação de indivíduos mais preparados para os desafios da vida acadêmica e profissional.

Como objetivo geral, propõe-se investigar as dificuldades tópicos discursivas enfrentadas pelos estudantes do ensino médio na redação do ENEM e propor estratégias pedagógicas para superá-las.

Como objetivos específicos, propõe-se identificar as principais dificuldades discursivas dos estudantes na redação do ENEM; analisar os fatores que contribuem para essas dificuldades; investigar práticas pedagógicas para melhorar a produção textual dos alunos; propor recomendações pedagógicas para aprimorar o ensino da produção textual no ensino médio.

Nos próximos capítulos, este trabalho será desenvolvido da seguinte forma:

Capítulo 2 – Estruturação Textual: Breves Considerações fundamenta os conceitos centrais que sustentam a análise das dificuldades tópicos discursivas enfrentadas pelos estudantes do ensino médio na produção textual do ENEM, abordando tópicos como **estruturação argumentativa, coesão e coerência textual, proposta de intervenção e práticas pedagógicas**.

Capítulo 3 – Metodologia apresenta a abordagem qualitativa e exploratória adotada na pesquisa, detalhando os procedimentos de coleta e análise de dados, critérios de inclusão e exclusão, e considerações éticas.

Capítulo 4 – Uma Análise das Dificuldades Tópicos Discursivas em Redações discute as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes, organizadas nos tópicos: **dificuldades na estruturação argumentativa, problemas de coesão e coerência textual, deficiências na proposta de intervenção** e uma **comparação das dificuldades com propostas pedagógicas encontradas na literatura**.

Por fim, o **Capítulo 5 – Considerações Finais** sintetiza os resultados obtidos ao longo da pesquisa, destacando as contribuições deste estudo para a compreensão das dificuldades enfrentadas pelos estudantes e propondo recomendações pedagógicas voltadas ao aprimoramento das competências discursivas exigidas pelo ENEM.

2. ESTRUTURAÇÃO TEXTUAL: BREVES CONSIDERAÇÕES

Este capítulo tem como objetivo, fundamentar os conceitos centrais que sustentam a análise das dificuldades tópicos discursivas enfrentadas pelos estudantes do ensino médio na produção textual do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A partir das contribuições de autores como Antunes (2003), Bakhtin (1997), Marcuschi (2008), Koch e Elias (2009), Dell’Isola (2007), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e Rojo (2009), são discutidos aspectos relacionados à estruturação argumentativa, coesão e coerência textual, proposta de intervenção e práticas pedagógicas. Esses conceitos teóricos permitem compreender tanto os desafios enfrentados pelos discentes quanto às possíveis estratégias pedagógicas para superá-los.

2.1 Estruturação Argumentativa

A estruturação argumentativa é um dos elementos centrais da redação dissertativa-argumentativa exigida pelo ENEM. Esse processo envolve a construção de uma tese clara e sua defesa por meio de argumentos organizados de forma lógica e coesa. Segundo Antunes (2003):

O desenvolvimento da competência para usar a escrita passa pelo conhecimento dos esquemas formais de organização do texto. Esses esquemas não são apenas estruturas mecânicas, mas formas de organizar o pensamento, de estruturar as ideias em um encadeamento lógico que faça sentido para o leitor. Escrever bem não é apenas dominar as regras gramaticais, mas saber como organizar as ideias em uma sequência que seja compreensível e convincente. Isso exige prática, reflexão e um entendimento profundo das intenções comunicativas que se deseja alcançar com o texto. (Antunes, 2003, p. 102).

Essa perspectiva, enfatiza que a redação no ENEM, não deve ser vista como um exercício mecânico ou puramente técnico. A introdução deve apresentar o tema e a tese a ser defendida; o desenvolvimento deve sustentar essa tese com argumentos sólidos e bem articulados; e a conclusão deve sintetizar as ideias apresentadas, reafirmando o ponto de vista do autor.

Bakhtin (1997), aprofunda essa compreensão ao destacar a natureza dialógica da argumentação:

O discurso nunca é isolado; ele sempre dialoga com outros discursos, sejam eles explícitos ou implícitos. No caso da redação dissertativa-argumentativa, o autor não apenas expõe sua opinião, mas também responde aos discursos sociais que permeiam o tema proposto. Essa interação dialógica é essencial para construir uma argumentação sólida, pois permite que o autor situe sua tese em relação aos outros pontos de vista existentes no contexto social. (Bakhtin, 1997, p. 92).

Essa abordagem sugere que o estudante deve dialogar com os textos motivadores fornecidos pela prova e com os contextos sociais mais amplos relacionados ao tema proposto. A capacidade de situar sua tese em relação a outros discursos demonstra não apenas domínio técnico da escrita, mas também uma compreensão crítica e contextualizada do problema abordado.

Marcuschi (2008), complementa ao afirmar que:

Produzir um texto argumentativo, é um processo complexo que exige escolhas conscientes em diferentes níveis: lexical, estrutural, semântico e pragmático. Essas escolhas determinam não apenas a clareza do texto, mas também sua capacidade de persuadir o leitor. A argumentação eficaz depende de uma organização lógica das ideias e da utilização adequada dos recursos linguísticos disponíveis. (Marcuschi, 2008, p. 45).

Nesse sentido, a argumentação no ENEM, exige que os candidatos dominem tanto os aspectos formais do texto quanto às estratégias discursivas necessárias para convencer o leitor. A escolha de repertórios socioculturais produtivos, como dados estatísticos, citações de especialistas ou referências históricas, é fundamental para sustentar os argumentos apresentados.

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), sugerem práticas pedagógicas estruturadas em sequências didáticas como estratégia eficaz para auxiliar os estudantes na construção de textos argumentativos:

Uma sequência didática bem estruturada permite ao aluno compreender melhor as características do gênero textual dissertativo-argumentativo e desenvolver habilidades específicas relacionadas à organização das ideias, à escolha dos argumentos mais relevantes e à utilização dos recursos linguísticos adequados para cada situação comunicativa. (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004, p. 97).

No contexto pedagógico, essas sequências didáticas podem incluir atividades como debates temáticos para estimular o pensamento crítico dos alunos ou exercícios práticos voltados ao planejamento textual. A aplicação dessas estratégias contribui significativamente para superar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes na estruturação argumentativa.

Além disso, a estruturação argumentativa no ENEM, está diretamente relacionada à Competência III da matriz avaliativa da redação: “Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista”. Essa competência avalia não apenas a capacidade do candidato de organizar suas ideias em torno de uma tese central, mas também sua habilidade em selecionar informações relevantes e construir uma linha argumentativa consistente.

Portanto, a estruturação argumentativa no ENEM, vai além do simples cumprimento de uma fórmula fixa: ela demanda habilidades críticas para articular ideias convincentes e dialogar com diferentes discursos presentes no tema proposto. O domínio dessa competência reflete-se diretamente na clareza e na coerência do texto produzido pelo estudante.

2.2 Coesão e Coerência Textual

A coesão e a coerência textual, são elementos indispensáveis para que o texto argumentativo do ENEM seja compreensível, fluido e bem estruturado. Esses dois aspectos, embora interligados, possuem características distintas: enquanto a coesão diz respeito aos mecanismos linguísticos que conectam as partes do texto, a coerência está relacionada à lógica interna das ideias apresentadas.

Segundo Koch e Elias (2009):

A coesão diz respeito aos mecanismos linguísticos responsáveis por conectar as partes do texto. Esses mecanismos incluem pronomes, conjunções, elipses e outros recursos que estabelecem relações entre frases e parágrafos. Já a coerência está relacionada à lógica interna do texto: ela depende da organização das ideias em uma sequência que faça sentido para o leitor. Um texto pode ser coeso sem ser coerente; por isso é essencial que esses dois elementos caminhem juntos para garantir a eficácia comunicativa. (Koch; Elias, 2009, p. 45).

Essa definição evidencia que o uso apropriado de elementos coesivos, como conectores lógicos (“portanto”, “contudo”, “além disso”), pronomes e elipses, é essencial para estabelecer relações claras entre as partes do texto. No entanto, mesmo com boa coesão, um texto pode falhar na coerência se as ideias apresentadas não seguirem uma lógica interna ou não forem consistentes entre si.

Rojo (2009), complementa ao afirmar:

A coesão se dá pela presença de elementos formais que promovem a ligação entre as partes do texto, como os conectores, os pronomes e os elos semânticos. Esses elementos são indispensáveis para estabelecer relações claras entre as partes do texto, garantindo uma transição suave entre as ideias apresentadas. (Rojo, 2009, p. 37).

A coerência textual depende não apenas da organização das informações pelo autor, mas também da interação entre autor e leitor. Marcuschi (2008), destaca essa relação ao afirmar que:

A coerência não é um atributo exclusivo do texto; ela resulta de um processo interativo entre autor e leitor. Isso significa que o autor deve organizar suas ideias de forma lógica e consistente enquanto considera o conhecimento prévio do leitor sobre o tema abordado. (Marcuschi, 2008, p. 67).

Essa perspectiva ressalta que a produção textual no ENEM, exige do estudante uma habilidade crítica para prever como o leitor interpretará suas ideias e como essas ideias se conectam ao tema proposto.

No contexto pedagógico, práticas voltadas ao aprimoramento da coesão e coerência textual podem incluir exercícios específicos sobre conectores lógicos e atividades de reescrita orientada. A análise crítica de redações exemplares também é uma estratégia eficaz para ajudar os alunos a identificarem padrões bem-sucedidos de organização textual.

Outro aspecto importante, é o papel da matriz avaliativa do ENEM na avaliação desses elementos. A Competência IV da redação avalia diretamente o uso adequado dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação. Assim, dominar os recursos de coesão e coerência não é apenas uma questão técnica, mas também um critério essencial para alcançar uma boa pontuação.

Dell’Isola (2007), reforça que “o trabalho com conectivos e a prática de produção de textos são fundamentais para o desenvolvimento da escrita” (p. 45). Ele sugere que atividades práticas voltadas à construção de textos coesos podem ajudar os estudantes a superarem dificuldades comuns relacionadas à fragmentação textual.

Dessa forma, tanto a coesão quanto a coerência são fundamentais para garantir que o texto seja claro, lógico e compreensível. Trabalhar essas competências no ambiente escolar é crucial para preparar os estudantes não apenas para o ENEM, mas também para outras demandas acadêmicas que exigem habilidades avançadas de escrita argumentativa.

2.3 Proposta de Intervenção

A proposta de intervenção é um dos elementos mais característicos e desafiadores da redação do ENEM, sendo avaliada pela Competência V da matriz de referência. Esse componente exige que o estudante apresente uma solução detalhada, prática e viável para o problema discutido no tema da redação, respeitando os direitos humanos e articulando as ideias com os argumentos desenvolvidos ao longo do texto.

De acordo com Dell’Isola (2007):

A proposta de intervenção deve ser específica e detalhada, considerando o contexto social e as possibilidades reais de execução. Não basta sugerir soluções genéricas ou utópicas; é necessário que o candidato demonstre uma compreensão profunda do problema abordado, propondo ações que possam efetivamente ser implementadas no cenário descrito. (Dell’Isola, 2007, p. 53)

Essa perspectiva, destaca a importância de o estudante ir além de propostas superficiais, explorando soluções concretas que dialoguem com os argumentos apresentados no desenvolvimento do texto. A proposta deve incluir cinco elementos essenciais: agente, ação, meio/modo, finalidade/efeito e detalhamento. Esses elementos, garantem que a intervenção seja clara e bem fundamentada.

Koch e Elias (2009), reforçam a necessidade de uma abordagem crítica na formulação da proposta:

A construção de uma proposta de intervenção implica em um olhar crítico para o contexto social e uma reflexão mais aprofundada sobre as possíveis soluções para os problemas apresentados. A proposta deve estar diretamente relacionada aos argumentos desenvolvidos no texto, reforçando a coesão e a coerência da redação. (Koch; Elias, 2009, p. 65)

Essa relação entre a proposta e os argumentos é essencial para garantir que o texto mantenha sua unidade temática e lógica interna. A desconexão entre as ideias apresentadas ao longo do texto e a proposta final pode comprometer a avaliação da Competência V.

Rojó (2009), complementa ao afirmar que:

O trabalho com temas reais ajuda os alunos a desenvolverem soluções mais viáveis e contextualizadas. A prática pedagógica deve estimular os estudantes a refletirem sobre problemas sociais concretos, incentivando-os a propor intervenções que considerem as limitações e possibilidades do contexto abordado. (Rojó, 2009, p. 45)

No âmbito pedagógico, práticas como oficinas de escrita voltadas exclusivamente para a elaboração da proposta de intervenção podem ser extremamente eficazes. Nessas oficinas, os estudantes podem analisar exemplos de propostas bem-sucedidas, identificar seus elementos constitutivos e praticar sua aplicação em diferentes temas.

Dell’Isola (2007), também sugere que atividades como reescrita orientada podem ajudar os alunos a aprimorarem suas propostas:

A prática da reescrita permite ao aluno revisar suas ideias iniciais à luz do feedback recebido, refinando sua capacidade de elaborar propostas detalhadas e contextualizadas. (Dell’Isola, 2007, p. 49)

Outro ponto relevante, é o papel formativo da Competência V na redação do ENEM. Ao exigir que os estudantes elaborem propostas de intervenção para problemas sociais concretos, o exame não apenas avalia habilidades técnicas de escrita, mas também promove o desenvolvimento de uma consciência cidadã. Essa exigência estimula nos jovens uma reflexão crítica sobre questões sociais contemporâneas e sua capacidade de propor soluções éticas e viáveis.

Portanto, a elaboração da proposta de intervenção não é apenas um requisito técnico do ENEM; mas ela desempenha um papel formativo ao incentivar nos estudantes habilidades como análise crítica, criatividade e responsabilidade social. Trabalhar essa competência em sala de aula é fundamental para preparar os alunos tanto para o exame quanto para sua atuação como cidadãos conscientes em sua realidade social.

2.4 Práticas Pedagógicas

O ensino da produção textual no contexto do ENEM, deve ir além da simples aplicação de regras gramaticais ou da memorização de fórmulas prontas para a redação. É necessário que as práticas pedagógicas sejam voltadas para o desenvolvimento de habilidades críticas e discursivas, promovendo um aprendizado significativo e reflexivo. Nesse sentido, estratégias como oficinas de escrita, reescrita orientada e análise de textos exemplares têm se mostrado eficazes para superar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes.

De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004):

A reescrita permite ao aluno refletir sobre seu próprio texto, promovendo um aprendizado mais profundo. Por meio desse processo, o estudante tem a oportunidade de revisar seus argumentos, reorganizar suas ideias e aprimorar sua capacidade de articular um discurso coeso e coerente. (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004, p. 45)

Essa prática pedagógica, é essencial para o desenvolvimento das competências exigidas na redação do ENEM, pois possibilita que os alunos identifiquem e corrijam falhas em seus textos, como problemas de estrutura argumentativa, coesão ou coerência. Além disso, a reescrita orientada permite que os estudantes desenvolvam uma maior consciência sobre o processo de escrita, tornando-se mais autônomos e críticos em relação às suas produções.

Dell’Isola (2007), também destaca a importância das oficinas de escrita como metodologia eficaz para superar as dificuldades textuais:

A prática de oficinas de escrita é uma metodologia eficaz para a superação das dificuldades textuais, pois permite o desenvolvimento de habilidades de maneira contextualizada e reflexiva. Nessas oficinas, os alunos podem trabalhar coletivamente na construção de textos, compartilhar ideias e receber feedback construtivo do professor e dos colegas. (Dell’Isola, 2007, p. 49)

As oficinas promovem um ambiente colaborativo em que os estudantes podem trocar experiências e aprender uns com os outros. Essa interação estimula a criatividade e a confiança no processo de escrita, além de proporcionar um espaço seguro para que os alunos experimentem diferentes estratégias argumentativas.

Rojo (2009), complementa ao sugerir que a análise de redações exemplares é uma prática pedagógica valiosa:

Analisar textos bem elaborados ajuda os alunos a internalizarem padrões estruturais e argumentativos eficazes. Essa prática proporciona aos estudantes uma visão clara das expectativas do ENEM, permitindo-lhes compreender melhor como organizar suas ideias e desenvolver argumentos consistentes. (Rojo, 2009, p. 37)

A análise crítica de redações exemplares permite que os alunos identifiquem elementos essenciais para uma boa produção textual, como a construção da tese, o desenvolvimento argumentativo e a elaboração da proposta de intervenção. Além disso, essa prática oferece aos estudantes modelos concretos que podem ser adaptados às suas próprias produções.

Outro aspecto importante, é o papel do feedback no processo pedagógico. Dolz et Al (2004), ressaltam que:

O feedback construtivo é uma ferramenta poderosa para o aprendizado da escrita. Ele permite que o aluno compreenda suas falhas e identifique caminhos para melhorar sua produção textual. (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 45)

O feedback detalhado do professor pode ajudar os alunos a compreenderem melhor os critérios avaliativos da redação do ENEM e a aplicarem esses critérios em suas próprias produções. Além disso, o feedback promove um aprendizado mais personalizado, atendendo às necessidades específicas de cada estudante.

Por fim, práticas pedagógicas inovadoras podem incluir debates temáticos em sala de aula ou projetos interdisciplinares que conectem a produção textual a outras áreas do conhecimento. Essas estratégias, ajudam os alunos a ampliarem seu repertório sociocultural e a desenvolver habilidades argumentativas em contextos reais.

Portanto, as práticas pedagógicas voltadas para o ensino da produção textual no ENEM devem ser diversificadas e centradas no estudante. Reescrita orientada, oficinas colaborativas e análise crítica de textos são ferramentas indispensáveis para superar as dificuldades Tópicos Discursivas enfrentadas pelos estudantes do ensino médio. Além disso, essas práticas não apenas preparam os alunos tecnicamente para o exame, como também contribuem para sua formação como cidadãos críticos e reflexivos em relação aos problemas sociais contemporâneos.

3. METODOLOGIA

Este capítulo apresenta a metodologia empregada neste estudo, que visa compreender as dificuldades tópicos discursivas enfrentadas pelos estudantes do ensino médio na redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A presente pesquisa, adota uma abordagem qualitativa e exploratória, fundamentada em autores como Minayo (2016), Gil (2019) e Bardin (2011), para proporcionar uma análise sistemática e aprofundada da literatura acadêmica. A seguir, são descritos os procedimentos metodológicos.

3.1 Tipo de Pesquisa

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e exploratória. Segundo Minayo (2016), a abordagem qualitativa é apropriada para estudos que buscam compreender fenômenos sociais complexos por meio da interpretação e análise crítica de dados não numéricos. A escolha por uma abordagem exploratória está alinhada à necessidade de identificar padrões, lacunas e tendências na literatura existente, como explica Gil (2019), que destaca que esse tipo de pesquisa é ideal para temas que demandam de investigação inicial ou aprofundamento teórico.

Conforme Minayo (2016), “A pesquisa qualitativa é uma abordagem que busca, acima de tudo, a compreensão do fenômeno, sem a pretensão de generalizar resultados, priorizando a subjetividade e os contextos sociais nos quais o objeto de estudo se insere” (Minayo, 2016, p. 45). Esse entendimento reforça a importância de uma abordagem que analisa a redação do ENEM de forma detalhada, investigando as dificuldades dos estudantes por meio de dados que permitam uma compreensão profunda do contexto e das estratégias pedagógicas.

3.2 Procedimentos de Coleta de Dados

Os dados foram coletados por meio de uma revisão sistemática da literatura em bases como SciELO, CAPES e Google Scholar, utilizando termos-chave como “dificuldades discursivas”, “redação do ENEM” e “práticas pedagógicas”. As publicações entre 2013 e 2023 foram priorizadas, garantindo atualidade e relevância. Essa revisão sistemática possibilita reunir e sintetizar as principais contribuições teóricas e empíricas sobre um tema, garantindo rigor metodológico e clareza nos critérios de seleção e análise.

Os procedimentos adotados para a coleta de dados incluem:

- **Levantamento Bibliográfico:**

Foram realizados um levantamento em bases de dados reconhecidas, como Google Scholar, Scielo, CAPES e periódicos especializados em linguística e educação. Sampaio e Mancini (2007), destacam que o levantamento bibliográfico é essencial para identificar as publicações mais relevantes e atualizadas sobre o tema. A busca incluirá publicações que abordem dificuldades tópicos discursivas, práticas pedagógicas e a redação do ENEM.

- **Seleção e Análise de Fontes:**

As publicações selecionadas foram avaliadas com base na relevância, qualidade acadêmica e atualidade, conforme sugerido por Okoli (2015). As fontes passarão por uma análise crítica, visando identificar os principais temas, padrões e contribuições relacionadas às dificuldades discursivas.

- **Revisão de Literatura**

A revisão foi estruturada com base em categorias temáticas, organizadas segundo a metodologia de análise proposta por Bardin (2011). Esse processo permitirá identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes, os fatores que contribuem para essas dificuldades e as estratégias pedagógicas sugeridas na literatura.

3.3 Critérios de Inclusão e Exclusão

Para garantir a qualidade e a relevância da revisão sistemática, foram adotados critérios de inclusão e exclusão, conforme orientam Sampaio e Mancini (2007):

Critérios de Inclusão:

- Estudos que tratam diretamente das dificuldades tópicos discursivas enfrentadas pelos estudantes do ensino médio na redação do ENEM, bem como práticas pedagógicas voltadas para a superação dessas dificuldades.
- Publicações realizadas nos últimos 10 anos (2013-2023), com exceção de obras clássicas consideradas indispensáveis para o embasamento teórico.
- Artigos revisados por pares, publicados em periódicos científicos ou editoras reconhecidas, garantindo rigor metodológico e relevância científica.
- Publicações em português ou inglês para ampliar o escopo da pesquisa sem comprometer a compreensão dos dados.

- Estudos disponíveis integralmente, permitindo uma análise detalhada do conteúdo.

Crítérios de Exclusão:

- Publicações com mais de 10 anos que não sejam consideradas referências clássicas ou fundamentais para o tema.
- Estudos que não abordem diretamente as dificuldades tópicas discursivas ou que não apresentem contribuições significativas para o objetivo da pesquisa.
- Textos sem revisão por pares, como blogs, artigos opinativos ou materiais não publicados em veículos acadêmicos reconhecidos.
- Estudos com falta de rigor metodológico ou dados pouco confiáveis, que comprometam a validade das conclusões.
- Publicações que apresentem informações repetitivas ou já contempladas em outros artigos selecionados.

A aplicação desses critérios foi essencial para filtrar os 50 artigos encontrados inicialmente nas bases de dados consultadas (Google Scholar, SciELO, CAPES e periódicos especializados). Após a aplicação dos filtros descritos acima: onde 15 artigos foram considerados relevantes para leitura detalhada. Destes, 10 artigos foram selecionados para compor a revisão final.

3.4 Procedimentos de Análise

Os dados coletados foram analisados qualitativamente, utilizando-se métodos de análise temática e síntese interpretativa, conforme Bardin (2011). O objetivo foi organizar as informações em categorias significativas e interpretar suas implicações para o ensino da produção textual. Os principais procedimentos de análise incluem:

● Análise Temática

A análise temática foi utilizada para identificar e organizar os principais temas relacionados às dificuldades tópicos discursivas. Segundo Bardin (2011), essa técnica permite a categorização dos dados em núcleos temáticos que refletem os aspectos mais relevantes do objeto de estudo, como estrutura do texto, argumentação e coesão textual.

- **Síntese e Interpretação**

A síntese buscou integrar os dados coletados, interpretando as informações de forma a destacar tendências, padrões e lacunas. Minayo (2016), ressalta que a interpretação qualitativa é fundamental para compreender os significados subjacentes nos textos analisados e identificar implicações pedagógicas.

- **Elaboração de Recomendações**

Com base na análise temática e na interpretação dos dados, foram formuladas recomendações práticas para o ensino da produção textual. Essas recomendações tiveram como foco a superação das dificuldades tópicos discursivas e o aprimoramento do ensino de redação no ensino médio.

3.5 Considerações Éticas

A condução desta pesquisa seguiu os princípios éticos definidos por Gil (2019), garantindo a devida citação das fontes utilizadas e o respeito aos direitos autorais dos autores analisados. Além disso, foram adotados critérios rigorosos de integridade acadêmica para garantir a qualidade e a confiabilidade dos resultados apresentados.

4. UMA ANÁLISE DAS DIFICULDADES TÓPICOS DISCURSIVAS EM REDAÇÕES

Neste capítulo, analisaremos os principais dados obtidos a partir da revisão bibliográfica sobre as dificuldades tópicos discursivas enfrentadas pelos estudantes do ensino médio na redação do ENEM. O objetivo desta análise é correlacionar essas dificuldades com as propostas pedagógicas encontradas na literatura, verificando a pertinência dessas práticas no contexto das escolas brasileiras. Para tanto, apresentaremos, conforme descrito em nossa metodologia, resultados de pesquisas referentes a estudos bibliográficos, referentes a **Dificuldades na Estruturação Argumentativa, Problemas de Coesão e Coerência Textual, Deficiências na Proposta de Intervenção, Comparação das Dificuldades com as Propostas Pedagógicas**. Também será discutida a relação entre os achados e os objetivos da monografia, à luz do referencial teórico apresentado.

4.1 Dificuldades na Estruturação Argumentativa

Marcuschi (2008), identifica um problema recorrente entre os alunos na construção de uma sequência argumentativa lógica, revelando que “os alunos encontram dificuldades em

construir uma sequência argumentativa lógica, recorrendo, por vezes, à reprodução de ideias prontas” (p. 45) . Esse padrão sugere uma lacuna na formação crítica que possibilite a criação de argumentações mais robustas, refletindo-se na falta de clareza na formulação da tese e na construção de argumentos adequados. Antunes (2003), aprofunda essa análise, afirmando que “a argumentação desestruturada revela uma formação deficitária no uso crítico da língua” (p. 102), um problema que limita os alunos na elaboração de uma linha argumentativa sólida para sustentar suas teses.

Bakhtin (1997), enfatiza que “o discurso não é um fenômeno monológico, mas sim uma interação social que se realiza em um determinado contexto e em relação a outros discursos” (p. 92), evidenciando a importância da dinâmica interativa no processo argumentativo. Contudo, essa abordagem é muitas vezes negligenciada na prática educacional, e a falta de experiências em práticas discursivas reais limita a compreensão dos alunos sobre a natureza dialógica do discurso. Esse aspecto é reforçado pelo estudo de Moretto e Wittke (2018), que constataram que muitos estudantes tendem a reproduzir os textos motivadores do ENEM, sem desenvolver uma argumentação própria. A análise do processo de reescrita de uma aluna ilustra essa questão, pois “a ação de reescrita feita por Lavínia parece ter dado um salto significativo em relação à sua primeira produção” (Moretto; Witkke, 2018, p.169), evidenciando que, quando expostos a práticas discursivas adequadas, os alunos conseguem aprimorar suas habilidades argumentativas e articulatórias, superando as limitações que normalmente apresentam.

Casos específicos de redações analisadas mostram a superficialidade argumentativa. Por exemplo, uma estudante inicia sua redação afirmando: “Com tudo isso, fica cada vez mais evidente que é necessário saber ponderar seu uso e lembrar que há direitos a serem seguidos.” (Moretto e Wittke, 2018, p.166). Esse tipo de argumento exemplifica a falta de profundidade e suporte, um padrão genérico que permeia diversas produções estudantis. Em uma intervenção pedagógica posterior, a mesma estudante passou por uma sequência didática que incluiu a análise de redações exemplares e discussões em grupo. Esse processo resultou em uma reformulação de sua tese, integrando dados concretos: “De acordo com a ONG Safernet, foi o vazamento dos famosos “nudes” que cresceu 120% em um ano, sendo que 80% das vítimas são mulheres que têm fotos íntimas divulgadas.” (Moretto e Wittke, 2018, p. 170). Esse avanço demonstra a eficácia das intervenções pedagógicas em desenvolver a articulação e profundidade da argumentação.

Costa e Chaves (2017), observam que as principais dificuldades dos alunos incluem a utilização precária de mecanismos linguísticos necessários à construção da argumentação. Segundo os autores,

[...] como resultado dessas produções escritas – as redações nos moldes do texto dissertativo-argumentativo do ENEM – constatou-se o emprego, mesmo que precário/inadequado, de mecanismos linguísticos necessários à construção da argumentação, visto que 29 das 39 redações foram avaliadas com as notas 1 e 2, inexistindo, portanto, redações sem articulação. (Costa; Chaves, 2017, p.130).

Nos textos analisados por Casal e Gubert (2018), observou-se a ausência de posicionamentos claros e de conclusões que sintetizam as ideias apresentadas. Em uma das redações, um aluno afirmou: “Está sendo muito falado sobre a crise econômica em que o Brasil está passando, sendo causada por esses motivos, governantes, paralisações, entre outros.” (2018, p.11). Essa falta de clareza e de análise crítica evidencia a dificuldade em construir uma argumentação sólida e consistente.

Além das dificuldades estruturais na argumentação, Ramos e Gonçalves (2020), destacam que desvios frequentes relacionados à acentuação, ortografia e pontuação comprometem ainda mais a clareza dos textos. Esses problemas técnicos se somam à fragilidade argumentativa, enfatizando a necessidade urgente de intervenções pedagógicas que priorizem uma formação crítica e reflexiva, preparando os alunos para os desafios do ENEM.

A importância das práticas de reescrita e das sequências didáticas é enfatizada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que afirmam que essas práticas oferecem aos estudantes oportunidades valiosas para revisar suas ideias e aprimorar a organização argumentativa. De acordo com os autores, “a reescrita permite ao aluno refletir sobre seu próprio texto, promovendo um aprendizado mais profundo” (p. 45). No entanto, Lemos e Gomes (2019), alertam que, em muitas escolas brasileiras, essas metodologias não são plenamente implementadas. Essa lacuna se deve, em parte, à pressão por resultados imediatos, que comprometem o investimento no desenvolvimento gradual das habilidades discursivas dos alunos. Outro ponto a ser destacado relaciona-se à coesão e coerência textual nas redações.

4.2 Problemas de Coesão e Coerência Textual

A coesão e a coerência são elementos essenciais para a elaboração de textos claros e persuasivos, conforme destacam Rojo (2009), Koch e Elias (2009). Rojo (2009), enfatiza que “a coesão diz respeito aos recursos que conectam as partes do texto” (p. 37), enquanto Koch e Elias (2009), afirmam que “a coerência refere-se à lógica e à relação de sentido entre as ideias

apresentadas” (p. 45). No entanto, a análise das produções textuais dos alunos revelam deficiências nessas habilidades, comprometendo tanto a eficácia argumentativa quanto a compreensão por parte dos leitores. Essa falta de articulação entre as ideias, demonstra a necessidade de intervenções pedagógicas que enfatizem a importância da coesão e da coerência, visando aprimorar a competência escrita dos estudantes.

Um dos problemas mais comuns observados nas redações dos alunos é a estruturação confusa das ideias, o que compromete a fluidez da leitura. Monteiro (2019), enfatiza que a coesão sequencial é uma exigência fundamental nas produções do ENEM, ao afirmar que “a organização textual exige que as frases e os parágrafos estabeleçam entre si uma relação que garanta a sequenciação coerente do texto” (p. 155). No entanto, esse requisito não foi atendido por muitos estudantes, que enfrentaram dificuldades em manter uma progressão lógica em suas argumentações, resultando em textos que carecem de clareza e persuasão. Essa situação evidencia a necessidade de intervenções pedagógicas que abordem a importância da coesão e da coerência na escrita, preparando melhor os alunos para os desafios da redação do ENEM.

Além disso, Koch e Elias (2009), destacam que a progressão temática é essencial para garantir a continuidade lógica entre as ideias apresentadas no texto. A ausência dessa progressão não apenas compromete a coesão, mas também prejudica a coerência global do texto. Atividades pedagógicas que ensinam os alunos a planejarem seus textos em termos de introdução, desenvolvimento e conclusão podem ajudar na construção de uma linha argumentativa mais fluida.

Dell’Isola (2007), enfatiza que o trabalho com conectores e a prática regular de produção textual são fundamentais para o desenvolvimento da coesão e coerência nos textos dos alunos. No contexto das dificuldades identificadas, atividades que promovam o uso diversificado de conectivos lógicos e exercícios voltados à progressão temática podem ajudar os estudantes a estabelecerem relações claras entre as ideias, garantindo uma estrutura textual mais fluida e coerente.

Monteiro (2019), identificou o uso inadequado de conectivos adversativos em diversas redações, prejudicando a continuidade do texto. Um exemplo é o trecho: “Mas realmente o que podemos fazer para que diminua os casos dessas injeções?” (2019, p. 156), em que a escolha do conectivo não contribui para a coesão esperada. Complementando essa análise, Lemos e Gomes (2019), ressaltam que “as aulas de produção textual frequentemente se reduzem a esquemas de como criar textos” (2019, p.494), o que resulta em repetições e na falta de clareza nas ideias apresentadas.

Da mesma forma, Santos e Oliveira (2023), destacam que “desvios de acentuação, emprego inadequado da vírgula e problemas de concordância” (2023, p.16) comprometem a competência linguística dos alunos, prejudicando a clareza e a coesão do texto. Isso é exemplificado na frase “[...] tornando assim difícil o acesso a um cinema (porque) na grande maioria das vezes precisa se deslocar até uma cidade vizinha” (2023, p.16). Aqui o autor utiliza “porque” com sentido explicativo, mas sem a vírgula necessária antes dele, o que evidencia uma falha de pontuação que enfraquece a coesão textual.

Na pesquisa de Costa e Chaves (2017), observou-se que 31,25% das redações estavam no nível 2 de coesão e coerência, evidenciando um repertório limitado de conectivos. Um exemplo que ilustra bem essa falta de diversificação lexical é a frase:

Homossexuais têm que ter todos os direitos que um heterossexual tem, porém a opção que fazem não muda o caráter deles; no entanto, as pessoas deveriam enxergá-los da mesma forma que enxergam os heterossexuais. Por exemplo, as pessoas homossexuais deveriam ter o direito de adotar crianças e de se casar, porém podem oferecer o mesmo amor e carinho que um casal heterossexual, e, em alguns casos, até mais. (Costa; Chaves, 2017, p.128).

A repetição do conectivo “porém” compromete a clareza e a lógica interna do texto. Esse padrão de uso limitado de conectivos e a consequente fragilidade na articulação argumentativa são corroborados por Côrtes (2020), que enfatiza que uma estrutura argumentativa fraca pode ser resultado de uma formação inadequada na redação. Embora 96% dos alunos apreciem as aulas de redação, a baixa participação em cursinhos preparatórios (7%) e a demanda por aulas práticas (42%), sugerem que as metodologias atuais não promovem de forma eficaz o desenvolvimento da coesão textual.

As correções e intervenções pedagógicas revelaram que os alunos enfrentam dificuldades para estabelecer relações claras entre ideias, o que frequentemente resulta em incoerências. Já a sequência didática proposta por Moretto e Wittke (2018), que destacou o uso de operadores argumentativos, demonstrou avanços significativos na coesão textual dos alunos. O emprego de conectores como “além disso” e “portanto” contribuiu para uma progressão lógica mais clara, melhorando a fluidez e a coesão do texto. Um exemplo disso pode ser visto em frases como:

Sabe-se que a internet surgiu em plena guerra fria... Além disso, é importante considerar que, se usadas de forma consciente, podem facilitar a comunicação. Portanto, é evidente que a internet deve ser usada de maneira consciente. (Moretto e Wittke, 2018, p.169).

No entanto, as capacidades linguístico-discursivas dos alunos ainda se revelaram insuficientes. Varisco e Moretto (2020), destacam dificuldades em mecanismos de textualidade e uso da linguagem, como clareza e coesão. A análise revelou o uso inadequado de marcas de oralidade e expressões populares, como “cervejinha” e “básica”, que não são apropriadas para o exame. As tentativas de conexão entre ideias resultaram em transições abruptas e mal estruturadas, prejudicando a clareza do texto. Para melhorar a coesão e a coerência textual, são necessárias atividades que promovam a diversificação do vocabulário e o uso adequado de conectivos, conforme defendido por Dell’Isola (2007), que afirma que “o trabalho com conectivos e a prática de produção de textos são fundamentais para o desenvolvimento da escrita” (p. 45).

Casos como o analisado por Casal e Gubert (2018), em que uma aluna discorre sobre abuso sexual, evidenciam a necessidade de uma orientação mais sólida em redação. Embora o tema seja pertinente, sua produção carece de uma estrutura clara e de progressão das ideias. Ela afirma: “O abuso é muito comum no Brasil, isso acontece muito com crianças menores de idade, mulheres e com outras pessoas mais velhas.” (2018 p. 12). Essa generalização no início do texto revela um aprofundamento insuficiente, o que prejudica a coesão textual. Casal e Gubert (2018), ressaltam que a falta de coesão e coerência pode levar a interpretações errôneas, comprometendo a mensagem que se pretende transmitir.

Esses dados destacam a necessidade de práticas pedagógicas que abordem explicitamente os mecanismos de coesão e coerência. Dell’Isola (2007), afirma que:

A implementação de reescrita regular e feedback detalhado, além do incentivo à diversificação lexical, são fundamentais para fortalecer a capacidade dos alunos de organizar suas ideias de maneira clara e lógica. (Dell’Isola, 2007, p. 45).

Entretanto, a falta de tempo e recursos pedagógicos adequados ainda limita a aplicação dessas práticas em muitas escolas brasileiras.

Dolz et al. (2004), reforçam que práticas como reescritas orientadas e sequências didáticas exigem tempo e planejamento estruturado, algo que muitas escolas brasileiras não conseguem implementar devido à carga horária limitada ou à falta de formação continuada dos professores. Essas limitações sistêmicas comprometem diretamente o desenvolvimento das competências exigidas pelo ENEM.

4.3 Deficiências na Proposta de Intervenção

A Competência V do ENEM, que exige a elaboração de propostas de intervenção bem fundamentadas, representa um desafio significativo para muitos alunos. Koch e Elias

(2009), destacam que “o ensino deve priorizar o desenvolvimento das habilidades argumentativas, permitindo que os alunos construam propostas de intervenção mais sólidas e coerentes” (2009, p. 45). Nesse contexto, Ramos e Gonçalves (2020), apontam que as propostas frequentemente se mostram genéricas e carecem de detalhes sobre os responsáveis pela execução e os meios de implementação. Essa falta de especificidade não apenas limita a viabilidade das soluções apresentadas, mas também evidencia deficiências no desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos.

Outro aspecto importante é o alinhamento das propostas interventivas aos direitos humanos, uma exigência explícita do ENEM. Koch e Elias (2009), destacam que o ensino deve priorizar o desenvolvimento das habilidades argumentativas em um contexto ético e social. Atividades pedagógicas que discutam casos reais relacionados aos direitos humanos podem ajudar os alunos a refletirem sobre questões éticas ao elaborar suas propostas.

O estudo de Moretto e Wittke (2018), ilustra bem a importância do acompanhamento pedagógico. Antes de intervenções, as soluções dos alunos eram frequentemente vagas e pouco específicas. Em um caso, uma estudante discutiu os riscos das redes sociais sem propor ações concretas. Após a reescrita, sua proposta evoluiu: “a educação pode ser uma ótima ‘válvula de escape’ nesse caso, com a inclusão de debates e projetos sobre essa realidade em escolas” (2018, p. 169). Esse progresso destaca a importância do processo de reescrita para promover uma compreensão mais profunda do papel da educação no uso consciente da internet.

Dell’Isola (2007) sugere que oficinas de escrita são metodologias eficazes para superar as dificuldades relacionadas à proposta de intervenção. Essas oficinas podem incluir atividades como debates temáticos e análises críticas de exemplos reais, permitindo aos alunos refletirem sobre problemas sociais concretos e desenvolverem soluções detalhadas e viáveis. Além disso, Rojo (2009), destaca que o trabalho interdisciplinar pode enriquecer o repertório sociocultural dos estudantes, ajudando-os a contextualizar melhor suas propostas interventivas em relação aos direitos humanos.

Para que as propostas de intervenção atendam plenamente às diretrizes da Competência V, devem incluir um agente, uma ação, um meio e uma finalidade. Contudo, Ramos e Gonçalves (2020), apontam que “a maioria não atende à competência, pois deixa de mencionar a instituição social responsável pela resolução do problema” (2020, p.125). Em um exemplo, um aluno sugeriu que “as escolas deveriam fazer algo para parar a violência” (2020, p.123), sem especificar as ações ou instituições envolvidas, evidenciando a falta de reflexão crítica.

Santos e Oliveira (2023) destacam que, embora alguns textos apresentem ações interventivas e um agente responsável, falta um detalhamento sobre a finalidade e a aplicabilidade das propostas. Essa ausência compromete a robustez das argumentações, sugerindo uma deficiência na reflexão crítica dos alunos quanto ao desenvolvimento de intervenções aplicáveis e detalhadas. Um exemplo disso é a proposta: “ O governo poderia disponibilizar cinemas públicos em cidades com baixo nível de desenvolvimento, desse modo facilitando o acesso à cultura trazida pelo cinema ” (Santos; Oliveira, 2023, p.20).

O estudo de Moretto e Wittke (2018), mostra que os alunos no nível 2 precisam aprimorar suas soluções, que poderiam incluir, por exemplo, oficinas práticas de segurança digital nas escolas para promover discussões abrangentes sobre o tema. Nesse contexto, a avaliação de Lavínia revela essa necessidade: “Na competência V, Lavínia passou do nível 2 para o 3, já que sua proposta de solução ao problema em questão foi apresentada de maneira mais objetiva e condizente com a realidade que vivemos, embora ainda não bem desenvolvida” (2018, p. 170).

Costa e Chaves (2017), indicam que 12,5% das redações analisadas estavam no nível 2, com articulação insuficiente das propostas. Em um caso, um aluno escreveu: “Com esses novos arranjos familiares (pares homossexuais), a desestruturação contínua, vista como aceita, por sua vez, acabam prejudicando o crescimento e a convivência de crianças criadas pelos mesmos.” (2017, p. 129). A argumentação confusa e sem clareza demonstra a necessidade de maior foco no desenvolvimento de argumentos lógicos e coerentes.

Mariano e Silva (2019), que realizaram oficinas de escrita, aponta que, embora essas atividades sejam estruturadas com discussões teóricas e correções, ainda existem dificuldades relacionadas a mecanismos de textualidade e uso da linguagem. Ele observa que “dificuldades quanto aos mecanismos de textualidade, elementos pragmáticos, de raciocínio e de uso da linguagem, tais como clareza, emprego da modalidade adequada da língua, estrutura coesa e coerente, antecipação e oposição a contra-argumentos, qualidade e autoridade das fontes” (p. 11) persistem, refletindo uma tentativa de documentar o progresso dos alunos. No entanto, as análises mostram que problemas como a falta de uma tese clara e incoerências argumentativas permanecem, indicando a necessidade de ajustes para abordar essas deficiências de maneira mais eficaz.

Côrte (2020), aponta que 22% dos alunos relatam dificuldades em elaborar propostas de intervenção, um critério essencial na avaliação do ENEM. Esse problema pode ser atribuído à escassez de recursos didáticos e à necessidade de abordagens mais práticas nas

aulas de redação. Apesar de o apoio familiar (97%) ser um fator positivo, a falta de prática em sala de aula limita o desenvolvimento dessa habilidade crítica.

Segundo Varisco e Moretto (2020), a falta de estratégias concretas é uma “limitação crítica” nas propostas de intervenção dos alunos. Isso é visível no trabalho de uma aluna sobre os “Efeitos da Implantação da Lei Seca no Brasil”, em que, apesar de reconhecer a importância da conscientização sobre o consumo de álcool, ela não detalha meios de implementação. Sua sugestão foi “deveria ser um assunto levado mais a sério do que já é, alertando mas, conversando mais, tratando mais este assunto desde jovens até pessoas mais velhas”. (Varisco; Moretto, 2020, p. 10). A análise ressalta, assim, a necessidade de um foco maior em coesão e coerência nas intervenções pedagógicas.

4.4 Comparação das Dificuldades com Propostas Pedagógicas

A análise dos dados demonstra que as dificuldades dos alunos na redação do ENEM estão fortemente associadas a lacunas nas práticas pedagógicas nas escolas. Esse tópico explora as principais dificuldades identificadas, relaciona-las com as propostas pedagógicas na literatura e apresentar boas práticas que podem servir de referência para melhorias.

Os alunos enfrentam dificuldades substanciais na utilização de conectores e na estruturação de seus textos. Costa e Chaves (2017), revelam que muitos alunos ainda não aplicam adequadamente os conectivos, comprometendo a coesão e a coerência de suas redações. Ao confrontar essas dificuldades com as propostas pedagógicas da literatura, percebe-se um foco nas intervenções que promovem o desenvolvimento dessas habilidades. Monteiro (2019), por exemplo, enfatiza que “cada parágrafo deve ser composto de um ou mais períodos articulados e cada ideia nova precisa estabelecer relação com as anteriores” (2019, p.156). Isso sugere que atividades direcionadas à prática de conectivos e à organização lógica dos textos são cruciais para aprimorar o desempenho dos alunos nas redações do ENEM.

Rojo (2009), também enfatiza que o trabalho com temas reais pode ser potencializado por meio da integração interdisciplinar no ensino da produção textual. Projetos integrados entre disciplinas, como História e Língua Portuguesa, podem enriquecer o repertório sociocultural dos estudantes, ajudando-os não apenas na construção de argumentos mais consistentes, mas também no desenvolvimento de propostas interventivas mais contextualizadas.

Entretanto, a comparação entre as dificuldades textuais e as intervenções sugeridas por Moretto e Wittke (2018) e Costa e Chaves (2018), revelam um descompasso significativo.

Ambas as pesquisas destacam a importância do desenvolvimento da leitura crítica e da prática de escrita argumentativa, áreas em que os alunos frequentemente apresentam deficiências. Casal e Gubert (2018), enfatiza a relevância da produção textual em sala de aula, afirmando que “a prática discursiva deve ser parte da interação social, compreendendo como fundamental adequar a linguagem conforme a situação comunicativa” (2018, p.14), o que sublinha a necessidade de abordagens pedagógicas mais direcionadas.

Apesar das dificuldades, alguns alunos conseguem produzir textos mais articulados. Ao discutir a homofobia, uma aluna afirmou: “a homofobia pode ser considerada uma das formas mais brutas e violentas de agredir grupos LGBTQs, mostrando o preconceito e a preponderância diante dessa diferença, demonstrando um entendimento do tema e uma habilidade de articular ideias com coerência”.

Embora as escolas frequentemente priorizem o ensino das regras gramaticais, a aplicação eficaz dessas normas ainda não é plenamente alcançada. Ramos e Gonçalves (2020) observaram que, “apesar dos alunos apresentarem desvios de ortografia e pontuação, isso não quer dizer que não saibam escrever” (2020, p.122). Essa análise destaca a necessidade de um ensino mais prático que permita aos alunos aplicarem o conhecimento de forma efetiva, para além da memorização de regras.

A análise das práticas pedagógicas evidencia um descompasso entre os métodos de ensino e as reais necessidades dos alunos. Lemos e Gomes (2019) apontam que, embora “os dispositivos legais ressaltam a importância da produção textual como desenvolvimento de ações mais refinadas e críticas” (2019, p.493), na prática, muitos professores priorizam “a pressão por resultados positivos nas avaliações externas” (2019, p.493), reduzindo o espaço para abordagens mais críticas e reflexivas. Essa realidade demonstra a necessidade de um alinhamento maior entre as expectativas do ENEM e as estratégias pedagógicas em sala.

Além disso, Santos e Oliveira (2023), afirmam que os alunos “não exploraram a bagagem de informações” (2023, p.13) que poderia enriquecer seus textos. Frases vagas, como “é preciso fazer algo”, sem embasamento, mostram a importância de um ensino que integre habilidades de pesquisa e fundamentação argumentativa. Esses exemplos reforçam a necessidade de intervenções pedagógicas que melhorem a compreensão e aplicação das competências exigidas pelo ENEM.

Varisco e Moretto (2020), corroboram essa análise ao sugerir práticas pedagógicas que fortaleçam habilidades de argumentação e estruturação textual. Nesse contexto, Mariano e Silva (2019) observam que, embora as oficinas de escrita tenham como objetivo aprimorar competências textuais, muitos alunos ainda enfrentam dificuldades em coesão, coerência e

estrutura argumentativa. Isso ressalta a importância de atividades que incentivem a prática argumentativa e a diversificação no uso de conectivos.

Além disso, Côrte (2020), destaca a necessidade de metodologias ativas que promovam a participação dos alunos e a aplicação prática do conhecimento. Essa abordagem se torna ainda mais relevante, uma vez que a estrutura pedagógica atual nem sempre está alinhada com as necessidades dos alunos, contribuindo para as dificuldades na produção textual.

Em síntese, a análise das redações, à luz das contribuições de Varisco e Moretto (2020), revelam a urgência de intervenções pedagógicas específicas que fortaleçam as habilidades de argumentação, coesão e coerência. A implementação de práticas que enfatizem a leitura crítica e a produção de textos argumentativos pode proporcionar uma base sólida para a produção textual dissertativa-argumentativa, contribuindo para a superação das dificuldades identificadas.

4.5. Síntese dos Resultados

A análise dos dados evidencia que as dificuldades tópicos discursivas enfrentadas pelos estudantes estão diretamente relacionadas a lacunas no ensino da produção textual no ensino médio brasileiro. Problemas como ausência de tese clara, falta de progressão argumentativa, uso inadequado de conectores e propostas interventivas superficiais refletem a necessidade urgente de práticas pedagógicas mais eficazes para desenvolver competências discursivas dos alunos.

Por outro lado, os estudos também apontam caminhos promissores para superar essas dificuldades por meio de intervenções pedagógicas específicas. Atividades como reescrita orientada, oficinas colaborativas e análise crítica de textos exemplares têm se mostrado eficazes para melhorar o desempenho dos estudantes na redação do ENEM.

As soluções pedagógicas discutidas ao longo desta análise encontram respaldo teórico em autores como Dell’Isola (2007), Dolz et al. (2004) e Marcuschi (2008). As oficinas colaborativas, reescritas orientadas e sequências didáticas são metodologias comprovadamente eficazes para desenvolver competências discursivas nos estudantes, permitindo-lhes superar dificuldades relacionadas à estruturação argumentativa, coesão textual e elaboração da proposta interventiva. Essas abordagens não apenas preparam os alunos tecnicamente para o ENEM, mas também promovem uma formação crítica essencial para sua atuação cidadã.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou as dificuldades tópicos discursivas enfrentadas pelos estudantes do ensino médio na redação do ENEM em relação à ausência de uma tese clara, à superficialidade argumentativa e à falta de coesão e coerência textual. Esses problemas comprometem a capacidade dos alunos de atender às exigências da prova, especialmente em relação à Competência III (argumentação) e Competência IV (coesão). Conforme apontado por Koch e Elias (2009) e Marcuschi (2008), essas dificuldades decorrem de lacunas no ensino da produção textual, que frequentemente prioriza aspectos técnicos em detrimento do desenvolvimento crítico e argumentativo.

Os resultados também destacaram que a insuficiência de práticas pedagógicas adequadas contribui significativamente para as dificuldades enfrentadas pelos alunos. A falta de metodologias como reescrita orientada, oficinas colaborativas e sequências didáticas estruturadas limita o desenvolvimento das competências discursivas exigidas pelo ENEM. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), enfatizam que essas práticas são fundamentais para ajudar os estudantes a compreenderem melhor o gênero textual dissertativo-argumentativo, promovendo maior clareza argumentativa e coesão textual.

Apesar das limitações identificadas, estratégias pedagógicas específicas mostraram-se eficazes no desenvolvimento das competências discursivas dos alunos. Atividades como análise crítica de textos exemplares, debates temáticos e reescrita orientada foram apontadas como soluções práticas para superar problemas relacionados à estruturação argumentativa, coesão textual e elaboração de propostas interventivas. Essas abordagens não apenas fortalecem as habilidades técnicas dos alunos, mas também promovem a reflexão crítica sobre questões sociais relevantes, como defendido por Dell’Isola (2007) e Rojo (2009).

A pesquisa reforça que o ensino da produção textual deve ser compreendido como um processo formativo que vai além da aplicação de regras gramaticais. Conforme Antunes (2003) e Bakhtin (1997), a escrita deve ser vista como uma prática social que estimula o pensamento crítico, a argumentação sólida e a expressão cidadã. Nesse sentido, é essencial que as escolas invistam em metodologias interdisciplinares que integrem teoria e prática, proporcionando aos estudantes um ambiente propício para o desenvolvimento das competências exigidas pelo ENEM e pela vida em sociedade.

Embora este estudo tenha contribuído para ampliar o entendimento sobre as dificuldades discursivas enfrentadas pelos estudantes, algumas limitações devem ser reconhecidas. A análise baseou-se em uma revisão bibliográfica que não abrangeu todos os

contextos educacionais brasileiros, limitando a generalização dos resultados. Além disso, a ausência de dados empíricos aplicados diretamente em sala de aula restringe a avaliação prática das propostas pedagógicas discutidas. Recomenda-se que pesquisas futuras explorem intervenções pedagógicas aplicadas em diferentes realidades escolares, avaliando sua eficácia na melhoria das competências discursivas dos alunos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, D. F. L.; LEITE, M. J. L. *As dificuldades dos alunos do ensino médio na aprendizagem da língua portuguesa: um estudo de caso na Escola Estadual São João Batista – Araripina – Pernambuco, Brasil*. IDOnline Revista de Psicologia, [s. l.], v. 11, n. 38, 2017. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1279>
- ANTUNES, I. *A coesão textual*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- ANTUNES, I. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- ARAUJO, A. *Preconceito linguístico: depreciação aos usos não convencionais de um mesmo idioma*. 2020. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/preconceito-linguistico>. Acesso em: 28 nov. 2024.
- ARAUJO, S. O impacto da ansiedade no desempenho de estudantes em exames de alta pressão. *Revista Brasileira de Psicologia Educacional*, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 45-60, 2020.
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/enem>. Acesso em: 12 jan. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Ciência sem Fronteiras. Disponível em: <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br>. Acesso em: 14 fev. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *A redação no Enem 2020: cartilha do participante*. Brasília: INEP, 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Relatório Pedagógico ENEM 2009-2010*. Brasília: INEP, 2009.
- CASAL, A. P.; GUBERT, A. L. SCHAINIUKA, L. O texto dissertativo-argumentativo no âmbito escolar: uma análise dos fatores de textualidade. *Revista Metalinguagens*, v. 5, n. 2, p. 46-61, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/1600> Acesso em: 14 fev. 2025.

COSTA, W. V.; CHAVES, A. S. A coesão textual no texto dissertativo-argumentativo de alunos do ensino médio da rede estadual de Campo Grande (MS). *Revista Philologus*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 67, p. 1-10, jan./abr. 2017. Suplemento: Anais do IX SINEFIL.

CÔRTE, J. G. de S. Dificuldades encontradas por educandos para construção da redação no ENEM. 2020. Dissertação (Mestrado) - RACE - *Revista de Administração do Cesmac*, [s.l.], 2020. Disponível em: <https://revistas.cesmac.edu.br/administracao/article/view/1340> Acesso em: 12 jan. 2025.

DELL'ISOLA, J. C. *Escrita: uma abordagem prática para o ensino da redação*. São Paulo: Editora do Brasil, 2007.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. (org.). *Gêneros orais e escritos na escola*. 5. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-127.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, M. *A produção de textos: didática e prática da escrita*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

FULGÊNCIO, L.; LIBERATO, Y. *Como facilitar a leitura*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1998.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Matriz de Referência para Redação 2020*. Brasília: INEP, 2020.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Relatório Pedagógico ENEM 2021*. Brasília: INEP, 2021.

KLEIMAN, A. B.; MORAES, S. E. *Leitura e interdisciplinaridade*. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

KOCH, I. G. V. *A coesão textual*. 24. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

KOCH, I. G.; ELIAS, R. *Texto e gramática: a construção da coesão e da coerência*. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

LEMO, G. J. L.; GOMES, S. D. S. Produção textual na escola: estudo da política nacional de avaliação do ENEM. In: SIMPÓSIO MUNDIAL DE ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA. Anais [...]. [S. l.: s. n.], 2019. Disponível em: <https://simelp.com.br/anais-simelp/publicacoes/AT005/PDF-trab-0845-1.pdf> Acesso em: 28 nov. 2024.

LOUREDO, W. P. *A importância da língua portuguesa*. [S. l.: s. n.], [20--]. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/a-importancia-da-lingua-portuguesa/19064>. Acesso em: 28 nov. 2024.

LOURENÇO, A. *Competências discursivas e cidadania: uma análise do papel da argumentação no ensino médio*. Educação e Sociedade, Campinas, v. 42, n. 154, p. 789-804, 2021.

MARANHÃO. Governo do Estado. Programa Cidadão do Mundo. Disponível em: <https://www.ma.gov.br/cidadaodomundo>. Acesso em: 14 fev. 2025.

MARIANO, F. P.; SILVA, H. A. G. D. Análise da produção textual de alunos do IFBA 3º ano do ensino médio campus Eunápolis. In: SEMANA DE MOBILIZAÇÃO CIENTÍFICA - SEMOC, 22., 2019, Salvador. Anais [...]. Salvador: Universidade Católica do Salvador, 2019.

MARUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MINAYO, M. C. S. (org.). *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2016. (Série Manuais Acadêmicos).

MONTEIRO, S. F. S.; DE LUNA, F. C. T. A coesão sequencial na redação dissertativa argumentativa: considerações teóricas a partir de um simulado para o ENEM de uma escola pública de Aracati-CE. *Educação & Linguagem*, v. 6, n. 3, p. 151-160, set./dez. 2019. Disponível em: https://cienciaesociedade.com/wp/wp-content/uploads/2019/11/11_REdLi_2019.3.pdf. Acesso em: 14 fev. 2025.

MORETTO, M.; WITTKE, C. I. Capacidades de linguagem desenvolvidas em estudantes do ensino médio a partir de uma dinâmica de produção de textos focada no ENEM. *Diálogo das Letras*, Pau dos Ferros, v. 7, n. 2, p. 155-172, maio/ago. 2018.

OKOLI, C. A guide to conducting a standalone systematic literature review. *Communications of the Association for Information Systems*, v. 37, n. 1, p. 43, 2015.

RAMOS, E. F.; GONÇALVES, C. R. A prática da redação escolar e o texto dissertativo-argumentativo. *Enlaces*, Salvador, v. 1, n. 1, p. 95-129, dez. 2020.

ROJO, L. M. *A coesão e a coerência: o que são e como trabalhá-las*. São Paulo: Cortez, 2009.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.

SANTOS, B. M.; OLIVEIRA, J. A. Competências do texto dissertativo-argumentativo do Enem: dificuldades e desafios no processo de leitura e de escrita. *Discursividades*, [s.l.], v. 12, n. 1, p. e1212308, 2023.

VARISCO, A. G.; MORETTO, M. O trabalho com uma sequência didática do gênero dissertação escolar a alunos do ensino médio: uma análise das capacidades de linguagem desenvolvidas. *Revista Intercâmbio*, São Paulo, v. 43, p. 1-17, 2020.